

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo.

v. 9, n. 1 (2015)

MONITORIA NA DISCIPLINA INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, C. B. da¹;

LACERDA, A. M.²

RESUMO

A partir do relato de experiência em monitoria, vivenciado no programa de iniciação científica oferecido pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, no período de Fevereiro a Junho de 2014 objetivou-se através de uma breve revisão bibliográfica não sistematizada, destacar as seguintes temáticas: a importância da monitoria na formação acadêmica dos estudantes de psicologia; a disciplina Investigação em Psicologia I e sua contribuição para a formação de pesquisadores nos diversos campos da psicologia e promoção desta enquanto ciência; e a vivência do monitor, suas impressões sobre o programa de monitoria, desafios e oportunidades encontrados ao longo da vivência no programa. Entende-se que o exercício da monitoria por parte dos alunos do curso de psicologia é uma oportunidade de desenvolver conhecimentos através de um olhar que perpassa sua condição de aluno, colocando-o muitas vezes no papel de mediador entre os discentes e o docente da disciplina, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e inserindo o estudante universitário nas práticas de ensino, proporcionando assim conhecimento e experiência para ele, além de contribuir para sua formação profissional.

Palavras chave: Monitoria; Psicologia; Investigação científica.

ABSTRACT

From the report of experience in monitoring, experienced in undergraduate research program offered by the Faculty of Human Sciences ESUDA in the period February to June 2014 was aimed through a brief literature review did not systematically highlight the following themes: the importance of monitoring in academic psychology students;

¹ Monitor Bolsista na disciplina Investigação em Psicologia I no curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife, PE, Brasil. E-mail: claudemirbispo@hotmail.com

² Orientadora e professora da disciplina no curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife, PE, Brasil. E-mail: alinepsicologia@yahoo.com.br

discipline Research in Psychology I and their contribution to the training of researchers in the various fields of psychology and promoting this as a science; and the experience of the monitor, his impressions of the monitoring program, challenges and opportunities found along the experience in the program. It is understood that the exercise of monitoring on the part of students of psychology is an opportunity to develop knowledge through a look that permeates their student status, placing it often in the role of mediator between the students and the teacher of the subject facilitating the teaching-learning process and entering the college student in teaching practices, thus providing knowledge and experience to him, and contribute to their professional training.

Keywords: *Monitoring; Psychology; Scientific investigation.*

INTRODUÇÃO

Ações integradas entre o ensino, a pesquisa e a extensão acadêmica, são de extrema importância para a formação de estudantes universitários. No entanto, se faz necessário que a pesquisa e a extensão sejam compreendidas como parte dos princípios educacionais inerentes tanto à formação acadêmica quanto ao ensino.

O programa de monitoria ganha importância junto à formação universitária e extrapola a mera obtenção de uma titulação de nível superior, tendo em vista que vai além das expectativas de ganho intelectual do aluno monitor, propiciando o estabelecimento de uma relação de troca de conhecimentos com o professor orientador durante a vivência do programa.

Ainda que de uma forma simples, o monitor dá seus primeiros passos no mundo da docência e experimenta os dissabores e as alegrias do que vem a ser a profissão de professor universitário. Por estar em contato direto com alunos da disciplina em que monitora e também ainda na condição de estudante, o monitor acaba por vivenciar situações por vezes inusitadas, que vão desde a alegria e satisfação de contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento de alguns até a breve desilusão nos casos em que a conduta de alguns alunos monitorados se tornam inconvenientes e até mesmo desestimuladoras.

Apesar de um cenário tão cheio de percalços, não há como negar a importância da monitoria para a formação acadêmica dos estudantes universitários, pois esta traz para o monitor várias possibilidades de aprendizagem e crescimento, além de reforçar questões

inerentes ao processo de humanização, uma vez que a monitoria dá ao aluno monitor condições de expressão, crescimento e busca por novos caminhos, e isto se torna possível, como bem nos lembra Freire (1996) pela condição de ser humano.

Só os humanos trazem consigo qualidades que lhe são essenciais como a vontade de aprender e a curiosidade. São justamente esses desejos reforçados também no programa de monitoria que nos remete mais uma vez ao grande educador quando ele destaca que: “gosto de ser gente porque, condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além” (FREIRE, 1996, p.29).

Nesse sentido, os programas de monitoria acadêmica insurgem como procedimento pedagógico e demonstram sua eficácia e eficiência ao atender às questões de natureza “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (CANDAUI, 1986, p.12). As normas que regem o pleno funcionamento desse programa estão estabelecidas pela Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968 em seu artigo 41.

Logo, é possível compreender a monitoria como uma modalidade do processo de ensino-aprendizagem que, dentro das necessidades da formação universitária, destina-se aos alunos que atendem determinados pré-requisitos estabelecidos pela instituição de ensino e visa despertá-los para o exercício da docência, conduzindo-os para que através de sua participação ativa neste processo – composto por atividades ligadas ao ensino, obtenham experiência acadêmica e venham a apropriar-se de habilidades e competências necessárias para o futuro exercício dessa profissão.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

É preciso inicialmente entender que “o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006, p. 15).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N. 9.394/96 destaca a importância dos programas de monitoria acadêmica na formação dos alunos de nível superior ao afirmar que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo” (BRASIL, 1996, Art. 84).

Os programas de monitoria servem para promover, entre outras coisas, uma reflexão sobre a prática docente no ensino superior, proporcionando ao estudante a possibilidade de

vivenciar situações de sala de aula sem comprometer sua rotina de estudos curriculares e reforçando o viés pela busca de conhecimentos através de pesquisa, orientações, discussões e desenvolvimento de métodos teórico-metodológicos que ajudem os estudantes que estão na condição de monitorados a desenvolverem de forma orientada o conteúdo da disciplina-alvo do programa.

Para tanto, o papel do monitor passa a exigir do aluno um refinamento, pois o ele não poderá falhar repetidas vezes em sua tarefa de auxiliar os alunos monitorados a alcançarem melhor compreensão daquilo que lhes é passado em sala de aula. O monitor torna-se então uma ponte entre o professor e os alunos, no sentido de contribuir para a assimilação dos conteúdos dados em sala de aula, exercendo o papel de mediador nesse espaço, uma vez que estando na mesma condição dos demais, ou seja, de aluno, ele se torna um facilitador da aprendizagem junto aos seus pares. Frequentemente se torna mais fácil por parte dos alunos monitorados buscarem pela figura do monitor, uma vez que este – também por sua condição de aluno - compartilha de forma mais intensa os mesmos espaços comuns, como a biblioteca, a lanchonete, o pátio, entre outros, o que facilita a interação, que não acontece da mesma forma quando se trata do professor.

A monitoria coloca o aluno-monitor em constante interação com atividades didáticas, aproximando-o da rotina do ensino, do auxílio no preparo das aulas a serem ministradas pelo professor, além de treiná-lo para lidar com as situações adversas que podem vir a acontecer em sala de aula no exercício da docência. Esse conjunto de atividades envolvidas no programa solidifica as bases para aqueles alunos que desejam seguir a carreira de professor universitário.

No entanto exige-se em contrapartida que o monitor esteja sempre atualizado, no intuito de evitar que caia em descrédito por parte dos alunos que estão sendo monitorados por ele. Se em algum momento, ele vir a perder sua identidade ao longo da vivência do programa, o processo de ensino pode desencaminhar e fazer com que a balança pese apenas para o lado do professor o que faz com que a presença de um monitor perca o seu significado tanto diante da turma quanto do próprio orientador. Caso isso ocorra, a monitoria terá pouca contribuição ou, na pior das hipóteses, não terá valor significativo para o crescimento docente do monitor.

É preciso destacar ainda que o exercício da monitoria possa vir a comportar alguns inconvenientes caso seja implementado no âmbito acadêmico de forma não reflexiva. O investimento na formação incisiva dos monitores, oferecendo-lhes os esclarecimentos necessários para o melhor desempenho de suas funções, supervisionando-os de forma

sistemática e organizada e dando especial importância as atividades que dizem respeito ao ensino, oportuniza reflexões sobre a mudança de concepção com relação a prática tradicional, rompendo assim com a lógica de que o professor é o único agente depositário do saber e da transmissão linear de conhecimentos (DURAN; VIDAL, 2007).

Entretanto é preciso especial atenção para que não se acredite que a monitoria é uma modalidade de ensino fácil, pois muito pelo contrário, sua prática exige acompanhamento constante, cuidado na formação dos monitores, além de empenho e dedicação por parte da instituição de ensino em promover um trabalho de qualidade para com este programa que normalmente é marcado por momentos de solidão, desafios, medos, incertezas, bem como por realizações, descobertas e aprendizagem intensa (MARIANO, 2012), sendo necessário preparar o aluno para lidar com todas essas questões e assim aproveitar ao máximo o exercício de sua monitoria.

A DISCIPLINA INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA I E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

Obrigatória do curso regular de psicologia da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, a disciplina Investigação em Psicologia I tem carga horária total de 68 horas e é geralmente ministrada para os discentes que se encontram no 9º período, tendo como objetivo aproximar o aluno do campo da pesquisa científica através do estudo das normas técnicas e metodológicas que regem a elaboração de projetos de pesquisa no intuito de preparar estes mesmos alunos no que tange a criação de sua monografia no semestre posterior, proporcionando ao mesmo uma visão do que virá a ser seu trabalho de conclusão de curso.

Rege a ementa dessa disciplina que seu objetivo é preparar o aluno para a elaboração da monografia dentro dos aspectos metodológicos e normativos conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) orienta. Destina-se ainda a capacitar o aluno quanto à instrumentalização teórico-metodológica na elaboração de um texto científico, refletindo sobre a importância da pesquisa na formação profissional do psicólogo, bem como quanto à análise dos aspectos do conhecimento científico e da sua produção.

A disciplina segue amparada por referencial bibliográfico atualizado e fomentador de discussões e debates sobre metodologia científica, investigação e pesquisa, através das obras de Furasté (2012), Marconi e Lakatos (2001, 2003), Gil (2010) e Ruiz (1996) além de todo um material didático-pedagógico desenvolvido pela professora titular, com exercícios, slides, estudos de caso, entre outros.

Quando Luna (2008) enfatiza que não há opção entre ser ou não ser um pesquisador, pois todos os psicólogos o são por natureza, pode-se entender a importância que tem uma disciplina como esta no currículo acadêmico do curso de Psicologia.

Ruiz (1996, p. 49) ao afirmar que os estudantes de hoje serão os cientistas de amanhã, salienta que “os primeiros trabalhos de pesquisa exigidos dos estudantes universitários têm caráter didático-pedagógico, isto é, constituem meio de aprendizagem, ensinam, exercitam, treinam e reabilitam a refazer cientificamente caminhos já percorridos”.

Nesse sentido, faz-se necessário pontuar que a diferença entre os trabalhos de pesquisa apresentados pelos cientistas em comparação com os dos estudantes universitários deveria residir nos propósitos e não nos métodos, uma vez que os cientistas “já estão trabalhando para a Humanidade e os estudantes universitários ainda estão trabalhando para o crescimento de sua ciência” (RUIZ, 1996, p. 49).

Assim a realização de pesquisas acadêmicas acaba por trazer ao estudante um aspecto de redescoberta, crescimento e conquista para si mesmo a partir do momento em ele pode reconstruir o percurso histórico de tudo aquilo que a ciência já descobriu ao longo do tempo.

A VIVÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA: IMPRESSÕES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Participar do programa de monitoria foi sem dúvida uma experiência marcante na minha formação em Psicologia. As atividades aconteciam em vários momentos, de forma a cumprir a carga horária total de 20 horas semanais, onde tínhamos um dia na semana para reunião dos monitores com a orientadora do programa no intuito de serem dadas orientações e fazer discussão de casos, além do esclarecimento de dúvidas sobre algumas questões normativas da ABNT. Acompanhávamos as aulas teóricas ministradas pela professora aos alunos do 9º período em sala de aula, auxiliando-os no momento das dúvidas sobre a elaboração de seus projetos de pesquisa no tocante a ordem metodológica, além de termos encontros individual com os mesmos em horários extraclasse.

No final do mês enviávamos para o Grupo Esuda de Interloquações Acadêmicas (GEIA), que é o órgão gestor dos programas de monitoria e iniciação científica, um relatório de acompanhamento das atividades desempenhadas a fim de serem avaliados o desenvolvimento do programa e se fazerem os ajustes necessários para o bom desempenho do mesmo ao longo do período.

Poder aprender à atividade docente na prática e poder experimentar as alegrias e dissabores dessa profissão foi algo marcante, além de enriquecedor tanto no sentido de aprendizagem como de crescimento pessoal. As orientações dadas a cada aluno na construção de seus projetos de pesquisa trouxeram a possibilidade de aprender sobre diversos assuntos e temas da psicologia de uma forma intensa e que exigia de mim, enquanto monitor, constante leitura para discutir com os mesmos as particularidades, dificuldades e possibilidades de melhor apresentação da pesquisa que eles estavam realizando.

Claro que nem tudo foi só alegria durante a monitoria e por vezes nos deparamos com obstáculos advindos de resistências por parte de alguns monitorados ao se deparar com outro estudante ocupando uma posição que era estranha inicialmente para eles, pois muitas vezes se questionava se estávamos aptos a estarmos naquele lugar de orientador, em virtude de ainda não havermos concluído a formação acadêmica. No entanto, as barreiras que foram vencidas no decorrer do período.

A monitoria me trouxe grandes ganhos enquanto aluno concluinte do curso de Psicologia, no que tange a correção da minha própria monografia de graduação, pois pude, à medida que aprendia no programa, corrigir e lapidar meu próprio trabalho, levando-o à banca examinadora com pouquíssimas correções a serem realizadas.

Já no que diz respeito à parte profissional, me abriu excelentes oportunidades de entrevista de emprego e se destacou como um diferencial nos processos seletivos, me rendendo inclusive um convite para lecionar a disciplina de Metodologia Científica em uma instituição de ensino na região metropolitana do Recife.

Como destaca Candau (1986) o exercício da monitoria vai muito além do simples ganho intelectual para o monitor, perpassando por questões como a colaboração, a troca participativa de experiências com os alunos e professores e, ao mesmo tempo em que ocorre o aprendizado da disciplina monitorada, traz a possibilidade de desenvolver habilidades e competências em atividades didáticas que são desenvolvidas e supervisionadas por um professor orientador.

Hoje, após um semestre intenso de grande aprendizagem, leituras, pesquisas, debates e discussões caracterizadas sobretudo pela observação, o sentimento que emerge é de realização e motivação para continuar investindo em pesquisas científicas no campo da Psicologia, contribuindo assim para o seu fortalecimento enquanto ciência.

Na certeza de que foram feitos laços de amizade, além é claro da oportunidade única de vivenciar um programa de tamanha magnitude como é a monitoria acadêmica, acreditamos que este trabalho pode contribuir para despertar em outros alunos, não apenas desta instituição de ensino, mas de tantas outras que porventura se deparar com este relato, o desejo de participar de atividades como esta, tornando-se assim um elo entre a produção de conhecimento científico e a sala de aula, podendo atuar futuramente com mais propriedade, criticidade, ética e compromisso na docência em Psicologia ou qualquer outra área do saber.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Senado Federal**. Lei Federal N.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei N.º 9.394/1996.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIAS, I. M. S. Do individualismo à colaboração: desafio à formação docente na contemporaneidade. In: MERCADO, L. P. L.; CAVALCANTE, M. A. (Org.). **Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa**. 18º EPENN, Maceió, AL, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das Normas da ABNT**. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNA, S. V. **A importância da pesquisa para a formação do psicólogo**. Conferência de abertura do III Congresso de Psicologia do Centro-Sul do Paraná (Conpsul), UNICENTRO, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIANO, A. L. S.. A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política?

Quais problemas? In: **Revista Exitus**, v.2, n.1, janeiro/ junho de 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5. ed, Vol Mensal, 2006.